

CAMÕES, INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA, I.P.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

PROVA DE CONHECIMENTOS ENSINO PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO (EPE)

LEITOR DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS

16 DE ABRIL DE 2019

Nome

**Documento de Identificação
(Cartão de Cidadão/BI/Passaporte)**

ID Candidatura

**N.º Convencional
(a atribuir pelos Serviços)**

Duração da Prova de Conhecimentos: 2 horas + 30 minutos de tolerância

(Não é permitido, sob pena de exclusão imediata, apor qualquer sinal indicativo do candidato nas folhas de prova).

--

Prova de conhecimentos de Leitor 2019

GRUPO I

A.1. Indique, na coluna disponível para o efeito, se cada uma das seguintes afirmações é verdadeira (V) ou falsa (F). (20 pontos)

	Afirmação	V/F?
a.	Os crioulos de base lexical portuguesa são variedades diatópicas e diastráticas do português.	
b.	As variedades nacionais do português em Angola e em Moçambique estabilizaram durante o sec. XVII, encontrando-se, atualmente, consolidadas.	
c.	O português dos falantes de herança apresenta características particulares que o afastam do português adquirido como língua materna, no país de origem.	
d.	Em todos os países nos quais assume o estatuto de língua oficial, o português é falado pela maioria dos respetivos habitantes.	
e.	O português pode assumir o estatuto de língua segunda para falantes que vivem em Portugal.	
f.	Nos casos em que assume o estatuto de língua de herança, o português entra em contacto com outra língua.	
g.	Em todos os territórios em que se estabeleceu o contacto entre o português e línguas de origem bantu se formaram crioulos.	
h.	A norma do português culto do Brasil é uma variedade idealizada.	
i.	O português vernáculo brasileiro corresponde a uma variedade dialectal específica.	
j.	Até ao início do sec. XVIII, o Brasil viveu uma situação de multilinguismo generalizado.	
k.	Nos países africanos de língua oficial portuguesa, a variedade linguística de referência para o ensino tem sido a norma padrão do português europeu.	
l.	No atual território português, há uma variedade linguística autóctone que descende do navarro-aragonês.	
m.	Os dialetos portugueses meridionais são mais heterogêneos do que os setentrionais.	
n.	No atual território português, nem todas as variedades linguísticas autóctones se filiam no galego-português.	
o.	A síncope de -L- e -N- intervocálicos latinos é uma característica que individualiza quer o galego-português quer o asturo-leonês face ao castelhano.	
p.	Todos os segmentos fonológicos consonânticos laterais, vibrantes e sibilantes do português podem preencher a posição de coda silábica.	
q.	Todos os segmentos fonológicos vocálicos do português podem preencher o núcleo da sílaba tónica.	
r.	A regra de elevação das vogais em posição átona verifica-se em todas as variedades do português.	
s.	A monotongação, na oralidade, do ditongo grafado <ei> é uma característica dos dialetos portugueses meridionais e dos dialetos micalenses.	
t.	No português europeu padrão, quer o grafema <s> quer o grafema <x> podem representar os sons [z], [ʃ] e [s].	



A.2. Classifique, pela ordem em que surgem, as formas verbais sublinhadas em cada frase, quanto aos valores de tempo-modo. (8 pontos)

<i>(i) <u>Preferiríamos</u> que, na promoção da segurança rodoviária, a persuasão se (ii) <u>sobrepusesse</u> à proibição. Contudo e infelizmente, os padrões de conduta dos condutores (iii) <u>têm indiciado</u> a relevância e a necessidade de (iv) <u>mantermos</u> medidas punitivas dissuasoras de comportamentos de risco na estrada.</i>	
i.	
ii.	
iii.	
iv.	
<i>Sempre que te (v) <u>desdisser</u>, tu (vi) <u>põe-no</u> no lugar dele! Não é por te (vii) <u>condoeres</u> com o discurso da vitimização que ele te (viii) <u>respeita</u>!</i>	
v.	
vi.	
vii.	
viii.	
<i>Se (ix) <u>parar de</u> (x) <u>preferir</u> dislates, (xi) <u>ficar-lhe-emos</u> gratos. Na verdade, (xii) <u>ouvimos</u> os seus argumentos ofensivos já demasiadas vezes...</i>	
ix.	
x.	
xi.	
xii.	
<i>(xiii) <u>Tivéssemos nós lido</u> a bula antes de (xiv) <u>termos tomado</u> o medicamento, (xv) <u>teríamos evitado</u> todas as reações alérgicas que nos (xvi) <u>afligiram</u>.</i>	
xiii.	
xiv.	
xv.	
xvi.	

A.3. Atenda ao seguinte *corpus* de palavras derivadas:

<i>apresentável</i>	<i>partição</i>	<i>profetizar</i>	<i>felicitar</i>	<i>corredor</i>
<i>clubístico</i>	<i>durabilidade</i>	<i>irrealismo</i>	<i>aparecimento</i>	<i>amplificar</i>
<i>fabulosamente</i>	<i>pãozinho</i>	<i>entronizar</i>	<i>pedincha</i>	<i>térreo</i>

Recorrendo às palavras do *corpus*, indique (15 pontos):

a) dois exemplos de palavras derivadas cuja base é um radical derivacional:

b) três exemplos de palavras derivadas cuja base é um tema verbal:

c) uma palavra formada por derivação não afixal: _____



d) dois exemplos de palavras derivadas cuja base seja preenchida com uma palavra:

e) três palavras que integram um sufixo derivacional que apenas seleciona radicais nominais ou adjetivais: _____

f) uma palavra formada por derivação circunfixal: _____

g) três palavras que integram um sufixo derivacional que é sempre átono:

h) uma palavra formada por derivação prefixal: _____

A.4.

a. Identifique o tipo de subordinação ilustrada pelas orações demarcadas em cada uma das frases, seguindo o modelo do exemplo. (8 pontos)

Frase	Tipo de subordinação
Exemplo: <i>[Para avançarmos com o projeto], precisamos de financiamento.</i>	subordinação adverbial final
i. <i>[Se teremos condições para financiar o projeto] ninguém sabe neste momento.</i>	
ii. <i>Foi à reunião de preparação do projeto [quem quis].</i>	
iii. <i>[Que o financiamento não vai abundar] já toda a gente sabe.</i>	
iv. <i>[Se conseguirmos financiamento para o projeto], teremos resultados para apresentar no próximo ano.</i>	
v. <i>Estamos dependentes da atribuição de financiamento para terminar o projeto [se bem que podemos adiantar já alguns dos trabalhos preparatórios].</i>	
vi. <i>[Cada vez que abrem as candidaturas a financiamento], são inúmeros os projetos submetidos para apreciação.</i>	
vii. <i>Todos os projetos [aos quais foi atribuído financiamento] têm um período de execução de três anos.</i>	
viii. <i>Podemos avançar com o projeto [já que obtivemos financiamento para contratar pessoal especializado].</i>	



- b. Identifique a função sintática da oração subordinada destacada nas seguintes frases: (3 pontos)

i. <i>Ninguém sabe neste momento [se termos condições para financiar o projeto].</i>	
ii. <i>Foi à reunião de preparação do projeto [quem quis].</i>	
iii. <i>[Que o financiamento não vai abundar] já toda a gente reconheceu.</i>	

- c. Identifique a função sintática do constituinte relativo que ocorre dentro de cada oração subordinada. (6 pontos)

Frase	Função sintática do constituinte relativo
i. <i>O escritor a quem a Academia Sueca atribuiu o Prémio Nobel da Literatura recusou-o.</i>	
ii. <i>O escritor de quem toda a gente gosta recusou o Prémio Nobel da Literatura.</i>	
iii. <i>O escritor visitou uma cidade onde foram vendidas largas centenas de exemplares do seu último livro.</i>	
iv. <i>O escritor que toda a gente admira recusou o Prémio Nobel da Literatura.</i>	

GRUPO II

B.1.

Observe os seguintes excertos de produções escritas autênticas de sujeitos para quem o português assume estatutos distintos: (a) língua de herança; (b) língua estrangeira; (c) língua segunda. Os autores dos excertos são:

- crianças e adolescentes, estudantes da rede de Ensino de Português no Estrangeiro (Camões, IP)¹;
- estudantes universitários a frequentar aulas de Língua Portuguesa em instituições do ensino superior de diversos países em que o português não tem estatuto de língua oficial²;
- estudantes universitários timorenses a frequentar uma licenciatura numa instituição do ensino superior em Timor-Leste³.

Sempre que disponível, a indicação do nível de língua da turma frequentada pelo autor é fornecida no final do excerto.

¹ Dados manuscritos recolhidos pela CEPE-Alemanha, 2016.

² Dados do projeto *Recolha de Dados de Aprendizagem de Português Língua Estrangeira*, disponíveis em <http://www.clul.ulisboa.pt/pt/resources-pt/24-recursos/350-recolha-de-dados-de-ple>

³ Dados do projeto *Corpus PEAPL2_Timor*, disponíveis em <http://teitok.iltec.pt/peapl2-timor/index.php?action=files>



(a)

- i. *Eu gosta você muinto porque você ta linda é você a simpático. (...) Eu tenho uma presente pra você. (A1)*
- ii. *Obrigada para tudo o que [tu] fizestes so para mim. (A2)*
- iii. *Eu e tu são portugêsas e muito fixes. (A2)*
- iv. *Eu axo que es uma pessoa miunta simpática. (A2)*
- v. *(...) eu espero que os sentimentos estam tão forte come nunca. (A2)*
- vi. *Tinha uma vida difícil, sem alegria, tudo era cinzento, mais tu, ao conhecer te traceste de novo color à minha vida. (B1)*
- vii. *(...) em primeiro lugar vamos a um restaurante chique aonde já começa as nossas maluquisses de sempre!! (B1)*
- viii. *(...) agente gostamos de fazer as mesmas coisas. (B1)*
- ix. *Eu só quero que tu estás contente. Com migo, ó sem migo. (B1)*
- x. *Espero que vamos ficar amigos para muito tempo. (B1)*
- xi. *Quando eu olhi os teus olhos eu estava apaixonado. (B1/B2)*
- xii. *(...) sempre que estou contigo (ou falo contigo ao telefone) me diverto muito. (B2)*

(b)

- i. *(...) quando [eu] era pequena, levantavam-me muito cedo e não era dia em que eu não fazia a cama. Depois do almoço, eu sempre lavam a loiça. (...) Na noite, [nós] foram com os meus avós no circo e alí encontramo-nos com alguns vizinhos deles e e eles aprenderam-me uma receita de um bolo com nozes muito bom. Eu aprendei português no liceu. (A1-A2)*
- ii. *A minha amiga chama se Elisa. Ela é alta e magra com os cabelos ondulado e castanho. Ela é de Vienna, mas agora moramos no Edimburgo, no apartamento. O nosso apartamento fica no centro da cidade e no fim de semana gostamos de ir à cinema.*
- iii. *Os vantagens do televisão são os que nos estamos informados, aprendemos coisas diversas de diversos domenios e também temos a possibilidade de ver países e lugares que não conseguimos visitar por varias razões. (B1-B2)*
- iv. *Quando choveva ficávamos no quarto e brincávamos com as "barbies" ou criávamos uma sala de musica com três radios (...). Nós ficávamos todos os dias em casa e, além de brincar, comévamos também os doces que minha mae fazia para nos. (...) Gostei muito da joventude porque ficava feliz e sem preocupações. (B1-B2)*



- v. *O telemóvel não é sou um vicio (...) Algumas das vantgens são comunicação. Qualquer uma pessoa pode falar com familia notro país. (...) Se uma pessoa tem um acidente não tem que espirar por adjuda. O telemóvel tras desvantgens com formas de atenção. Os students por vezes estão a fazer sms com os amigos. (C1)*

(c)

- i. *Sabemos que a ilha de Timor é considerado como ilha do crocodilho; por isso; normalmente muitas pessoas dizem que Lospalos é a cabeça do Crocodilho, porque situa-se a parte oriental de ilha de Timor.*
- ii. *A cultura é uma parte que ezistir na vida humna em mundo átual. Por isso, cada pessoas das nações no mundo sempre háver difrente cultura como: língua a falar, roupa de vestir, difrencia caracterstica cada pessoa, religião ect. Atravéz deste discricões, poderia acontecer alguns dificuldades entre as pessoas, quando encontrar na rua, faculdade, edefício e restaurante que um ao outro precisam perguntar com a línguaem própria [...]: Inglês, para outra pessoa que fala Tetum, isso é muito deficil de entendimento entre os dois. Porquê a línguaem deles são difrentes. Assim há uma boa alternativa que eles utilizam para facilitar [...] um bom entendimento entre comunicações deles com cinais gestuais para melhorar ou reduzir a incerteza, das suas conversa, e no fim atingir os objetios deles.*
- iii. *Eu naceu no distrito de Bobonaro e sub-distrito de Maliana suco de Marobo Aldeia de Atudiber no dia xxx de xxx de xxx. (...) Eu tenho 5 anos eu já estudou na escola pré-primaria de Maliana (...). Os professores mandaram-me joilhos na frente do quadro porque eu não limpo a sala de aula na minha piquete. (...) Agora eu sento na Universidade eu sinto triste porque fique longe com a minha familia e também com as minhas coleqas que agora não continuar o estudo da univervdade eu fico triste. Agora eu viver juntos com a minha prima na quarto alugado quando não têm dinheiro fico muito tristeza.*

Observam-se, nestes excertos, várias ocorrências não convergentes com o português europeu padrão. Atendendo apenas aos segmentos sublinhados e recorrendo à tipologia que seguidamente se apresenta, assinale uma ocorrência ilustrativa de cada categoria, em cada uma das células do quadro, indicando, entre parênteses, a forma alvo do português europeu padrão. Algumas ocorrências serão representativas de mais do que uma categoria linguística, pelo que podem ser assinaladas em mais do que uma célula (tal como se ilustra com o exemplo dado). Nas células devidamente assinaladas, não devem ser registadas ocorrências. (35 pontos)



Categorias linguísticas	Exemplos de fenómenos não convergentes com o português europeu padrão		
	(a) PLH	(b) PLE	(c) PLS
Representação gráfica desviante de segmentos fonológicos alvo (excluindo casos de acentuação)	Ex. <u>traçeste</u> (<u>trouxeste</u>) •	•	•
Representação gráfica de segmentos fonológicos desviantes (excluindo casos de acentuação)	•	•	•
Morfologia verbal	Ex. <u>traceste</u> (<u>trouxeste</u>) •	•	<i>Não preencha esta célula.</i>
Atribuição de valores de género nominal e concordância	•	•	•
Concordância nominal em número	•	•	•
Concordância sujeito-verbo	•	•	•
Determinação dos nomes	<i>Não preencha esta célula.</i>	•	•
Seleção de tempo e/ou modo verbal	•	•	•

Uso de preposições	•	•	•
Seleção lexical: estrangeirismos, neologismos (de forma ou semânticos) e casos de conversão	•	•	•

B.2. Proponha uma atividade a desenvolver em contexto instrucional que seria, em seu entender, adequada a um dos perfis de aprendentes do português identificados na questão anterior (B.1), i.e., aprendentes para quem o português é LH, LE ou LS e que estejam integrados numa turma de A1, A2, B1, B2 ou C1.

Comece por assinalar o perfil de aprendente a quem se destina a atividade proposta.

Deverá ainda identificar, de modo claro, na sua resposta:

- a(s) área(s) linguística(s) crítica(s) na mira da atividade proposta (pode selecionar uma das indicadas na tipologia da questão anterior ou outra que considere relevante em função da bibliografia que consultou);
- a(s) modalidade(s) de uso da língua requeridas aquando da realização da atividade (por exemplo, *produção escrita, compreensão oral, etc.*)

(45 pontos)



A series of horizontal lines for writing, consisting of 25 evenly spaced lines that span most of the page width.



A series of horizontal lines for writing, consisting of 28 lines spaced evenly down the page.

GRUPO II

(A) Indique, na coluna disponível para o efeito, se cada uma das seguintes afirmações é verdadeira (V) ou falsa (F).

(40 pontos)

	Afirmação	V	F
1	O realizador Edgar Damasco adaptou para cinema <i>O Barão</i> , de Branquinho da Fonseca.		
2	O compositor português João Madureira compôs um "Requiem pela Aurora de Amanhã" (2018).		
3	Isabel Rio Novo escreveu e publicou uma biografia da escritora Agustina Bessa-Luís.		
4	<i>Fantasia para dois coronéis e uma piscina</i> é um romance da autoria de Mário Cláudio.		
5	Cláudia Clemente, que realizou um filme documental sobre a editora &etc, escreve prosa de ficção e para teatro.		
6	Jorge Queiroz foi o artista plástico responsável pelos quadros que servem de cenário ao filme <i>Os Maias</i> , de João Botelho (2014).		
7	Mário Cesariny de Vasconcelos foi um poeta e pintor português.		
8	Carlos Paredes compôs o tema título do filme <i>Os Verdes Anos</i> (Paulo Rocha, 1963).		
9	O <i>Pentateuco</i> , primeiro livro impresso em Portugal, em 1487, saiu da oficina de Samuel Gaucon na cidade de Leiria.		
10	<i>Flores Amargas</i> é o título de um filme de Margarida Gil sobre a comunidade timorense no Vale do Jamor.		

(B) Escolha a uma das questões e responda não ultrapassando 500 palavras

1. Segundo João Barrento, em entrevista de dezembro 2016 ao *Observador*, na literatura portuguesa depois de 1974, "foram as mulheres que mais arrojaram em termos temáticos, estilísticos. Elas introduzem uma desordem, com a polifonia, a meta-narrativa, a intertextualidade, uma nova ordem



GRUPO II

do simbólico que se manifesta na forma como usam os tempos, a autorreferencialidade, a subjetividade.”

Discuta a afirmação, sublinhando exemplos de obras que a apoiem ou infirmem.

2. Na adaptação que realizou de *Os Maias* (2014), o cineasta João Botelho recorreu ao trabalho pictórico de João Queiroz, que, através de telas desmesuradas, criou ambientes que ao mesmo tempo reaproximavam para o espectador do século XXI ambientes da Lisboa oitocentista de Eça e evidenciavam o carácter artificial da construção artística (de filme, obra literária e pintura).

À luz do contexto artístico contemporâneo, e recorrendo a argumentos teóricos, reflita sobre a possibilidade de diálogo entre um filme e pintura atuais e um romance do século XIX.

(20 pontos)



GRUPO II
